

SÁBADO, 2 DE JULHO DE 2011

Pessoas de alta renda pagam menos impostos no Brasil



O Brasil é reconhecidamente uma economia de forte tributação. Mas quando trata-se de profissionais de alta renda, o país apresenta uma das menores cargas fiscais perante outras nações.

A constatação é de pesquisa realizada pela UHY, uma rede britânica de empresas independentes de contabilidade e consultoria. No Brasil, a entidade é representada pela UHY Moreira-Auditores.

O estudo analisou as cargas fiscais de 19 países, considerando trabalhadores de alta renda os que ganham US\$ 200 mil anuais, enquanto os trabalhadores de baixa renda foram definidos como os que recebem US\$ 25 mil ao ano.

Os profissionais brasileiros de alta renda ficam com 74% dos seus salários por ano, ou seja, US\$ 148,1 mil.

"O Brasil exportava talentos, hoje eles vêm para cá. Esse é o lado bom de uma política perversa", avaliou Paulo Fernando Moreira, superintendente da UHY Moreira-Auditores.

Considerando que US\$ 52 mil são perdidos em impostos, Moreira afirma que a tributação dos rendimentos é consequência da taxação indireta, que incide sobre serviços de telecomunicações, energia e combustíveis, por exemplo.

"Como já temos uma tributação pesada sobre os produtos, forçou a tributação direta", completou o executivo.

Dentre os países analisados, a maior incidência de tributos para essa classe de trabalhadores ocorre na Itália, onde os profissionais deixam de receber cerca de US\$ 92 mil por ano. Na outra ponta, Dubai garante 100% dos ganhos à sua população.

"A Itália tem uma política reforçada pelo ideal socialista, que busca o equilíbrio", relatou Moreira.

Em relação a Dubai, ele garante que enquanto o petróleo for abundante no país, a isenção de impostos sobre o rendimento é sustentável.

No geral, "os governos estão lidando com decisões difíceis no momento e vários estão lutando com déficits recordes. Atingir uma posição fiscal sustentável será difícil sem aumentar impostos, mas encargos altos reduzem a competitividade e podem impedir o crescimento econômico", ponderou Moreira.

Baixa renda

Quando considerados os cidadãos de baixa renda - aqueles que recebem US\$ 25 mil ao ano -, a Alemanha aparece como o país que mais taxa os salários. Ao final de um ano, os alemães ficam com apenas US\$ 18,1 mil.

A situação para os brasileiros é um pouco melhor. Os profissionais de baixa renda recebem US\$ 21 mil, ou seja, 84,1% dos salários do ano

Países pesquisados Países Salário líquido (US\$) Percentual recebido

Itália 108.189,00 54,1%

Holanda 109.417,00 54,7%

Irlanda 111.905,00 56%

Alemanha 111.953,00 56%

Israel 12.363,00 56,2%

França 117.519,00 58,8%

Reino Unido 121.819,00 60,9%

Espanha 127.332,00 63,7%

Canadá 129.340,00 64,7%

Malásia 137.128,00 68,6%

EUA 139.709,00 69,9%

Índia 141.163,00 70,6%

Japão 144.083,00 72%

México 146.377,00 73,2%

Brasil 148.088,00 74%

Estônia 152.515,00 76,3%

Egito 160.847,00 80,4%

Rússia 174.000,00 87%

Dubai 200.000,00 100%

Fonte: Brasil Econômico/Micheli Rueda